

# A antecipação inflacionária

*A inflação não se controla pelos índices, mas, quando se pretende manipular os índices, apenas estimula-se uma expectativa inflacionária injustificada. Mas o drama na economia é que a expectativa torna-se realidade.*

*Hoje a explosão das taxas de juros muito impressiona o leigo. O Banco Central fica quieto sabendo que, apesar das altas, a taxa de juro pode finalmente tornar-se negativa, isto é, que a remuneração dos investidores possa se verificar inferior à taxa de inflação. A incerteza, criada pelo próprio governo, está favorecendo uma alta que aos olhos dos tomadores de dinheiro parece escandalosa, mas, na realidade, a taxa pode, em termos reais ser inferior à inflação. A Receita Federal, por seu lado, está olhando com uma certa satisfação tal alta: pois o Imposto de Renda incidirá sobre os ganhos reais, isto é, a diferença entre as taxas obtidas pelo investidor e a remuneração da LBC. Quanto maior a diferença, melhor para o Tesouro...*

*O governo manteve o congelamento, um congelamento que aparece apenas nos índices oficiais. Mas,*

*na incerteza criada pelo próprio governo e sabendo que ele não conseguirá manter seu congelamento (ele mesmo está anunciando sua vontade de discutir com os sindicatos um reajuste geral de preços, que depois voltariam a ser congelados...), os setores que escapam ao controle de preços (e são cada vez mais numerosos) estão antecipando a próxima alta que naturalmente ninguém pode avaliar. É o que mostra claramente o levantamento de preços realizado pela Fipe: os médicos se "adaptaram" à próxima inflação, os barbeiros seguiram o mesmo exemplo e não falamos da alegria dos que vivem na economia subterrânea em que estão fixados os preços em função de uma inflação que ninguém pode prever...*

*Temos o quadro perfeito das consequências de uma economia artificial que foi criada por fins políticos, de uma política em que se tirou qualquer confiabilidade em relação aos índices oficiais. Até agora podia-se pensar que o governo criava a inflação através do seu déficit: agora estamos verificando que, pela incerteza que alimenta, tem outro meio de forçar a alta dos preços.*